

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS
HUMANAS

**TERAPIA NEUROEVOLUTIVA NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DE
CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

Michelly Condack (condackmichelly@gmail.com)

Angélica Da Silva De Oliveira (Silvaangelicz@gmail.com)

A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica não progressiva resultante de lesões no cérebro em desenvolvimento, que afeta principalmente o movimento, a postura e o controle motor. Essa condição é mais frequente em crianças e representa a principal causa de deficiência motora na infância. Entre seus subtipos, destaca-se a paralisia cerebral espástica, responsável por aproximadamente 80% dos casos. Essa forma é caracterizada por rigidez muscular, reflexos aumentados e dificuldades no controle dos movimentos voluntários, o que compromete a execução de atividades funcionais e reduz a qualidade de vida.

Diante desse quadro, a fisioterapia desempenha papel essencial na reabilitação desses pacientes, com o objetivo de melhorar o desempenho motor, promover o alinhamento postural e estimular a autonomia funcional. Entre as abordagens terapêuticas mais utilizadas destaca-se o Conceito Neuroevolutivo Bobath, também denominado Terapia Neuroevolutiva Bobath, que tem como base a neuroplasticidade e a reorganização do sistema nervoso

central. O método busca inibir padrões motores anormais e facilitar movimentos funcionais adequados, utilizando técnicas específicas de manuseio corporal e pontos-chave de controle para promover ajustes posturais eficazes e melhora do controle motor global.

A terapia Bobath valoriza a qualidade do movimento e o aprendizado motor, priorizando a participação ativa da criança durante o processo terapêutico. Além disso, integra estímulos sensoriais e cognitivos, promovendo uma abordagem global e individualizada. Estudos apontam benefícios relevantes do método, como melhora do equilíbrio, da coordenação motora fina e grossa, do controle de tronco, da capacidade de marcha e da independência funcional. Esses avanços repercutem positivamente não apenas no desenvolvimento motor, mas também na inclusão social e na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

O presente estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, baseada em publicações científicas entre os anos de 2006 e 2025, que abordaram os efeitos do método Bobath em crianças com paralisia cerebral espástica. A análise dos estudos demonstrou que, além dos benefícios motores, a eficácia da terapia está relacionada a fatores como idade da criança, intensidade e frequência das sessões, experiência do profissional e envolvimento familiar no processo terapêutico. Ressalta-se, ainda, que a intervenção precoce apresenta resultados mais expressivos, devido à maior plasticidade neural nos primeiros anos de vida.

Ademais, observou-se que a associação do método Bobath com terapias complementares, como hidroterapia, treino de marcha com suspensão parcial do peso, estimulação precoce e uso de vestes terapêuticas (TheraSuit e PediaSuit), potencializa os resultados funcionais. Embora o Bobath seja amplamente reconhecido, não há consenso sobre uma abordagem única ideal, sendo o planejamento terapêutico individualizado e a integração de diferentes técnicas fundamentais para alcançar resultados mais satisfatórios.

Conclui-se que o Conceito Neuroevolutivo Bobath é uma ferramenta essencial na reabilitação de crianças com paralisia cerebral espástica, promovendo ganhos significativos no controle postural, coordenação, força e funcionalidade. Sua aplicação contínua e combinada a outras práticas fisioterapêuticas contribui para o desenvolvimento motor, a autonomia e a inclusão social das crianças acometidas pela PC.

Palavras-chave: paralisia cerebral espasticidade terapia neuroevolutiva bobath.